ANTONIO AUGGUSTO JOÃO

APARTAMENTO 173

1a. Edição

São Paulo – SP
Antonio Augusto João
Editor
2.014

Editor
Antonio Augusto João
www.portaldoauggusto.blogspot.com.br
Produção, revisão e capa
Antonio Augusto João

Apartamento 173

Antonio Auggusto João
Nenhuma parte desta publicação pode ser armazenada, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos eletrônicos ou outros quaisquer sem a prévia autorização do Editor.
auggusto@terra.com.br

Autor: **João, Antonio Auggusto**
Obra: **Apartamento 173**
Antonio Augusto João
São Paulo / Antonio Augusto João
128p ; 21cm
ISBN **978-85-917538-1-9**
1. Literatura **1. Título**

São Paulo **2.014**
1a. **Edição**

PREFÁCIO

A MENINA E A LUZ

Diante de todo aquele desespero, um forte cheiro de fumaça acompanhado de muita dor, sofrimento, angústia e arrependimento, se espalharam lentamente pelo ar como que quisesse dizer ao Mundo: — "Ei! Olhe para mim!" — de uma forma desesperada e sufocante. O acidente já havia acontecido e parecia que o fim tinha chegado para todos os passageiros. Uma forma injusta de morrer, mas compreensível de se entender aos olhares das pessoas que começavam a passar naquele local escuro e isolado da longínqua e abandonada estrada.

No meio dos destroços alguns rapazes, entre eles o motorista, feriram-se gravemente. Um deles não resistiu à dor da morte, que estava completamente disponível a qualquer alma que se sentisse infeliz naquela estressante e humilhante situação de caos; e, entre os destroços, uma bela menina conseguiu mover um dos dedos, mesmo que involuntariamente, dando seu primeiro sinal de vida diante de toda aquela situação mortal; ela ainda não sabia que estava viva, mas a Morte ficou ao seu lado aguardando o momento certo para entrar em ação.

Porém, ela sabia que aquela vida à sua frente passava temporariamente por suas mãos como uma obra de esperança que Deus reservara aos homens, e que tinha tanta importância quanto o milagre de uma criança ao balbuciar suas primeiras palavras. E

foi neste momento que a menina se debateu enquanto caía em sono profundo. O calor das ferragens atiçou sua memória explosivamente, conectando seus neurônios e transmitindo uma inesperada mensagem no momento em que sentiu sua alma afastar-se de seu corpo.

Uma luz suave envolveu a jovem menina no instante em que aquela situação sobrenatural começou a acontecer. Ventos fortes pareciam querer apagar qualquer forma de possibilidade do veículo explodir, deixando o local frio e tenebroso. Mesmo assim a morte permaneceu calada, acompanhada de sua foice e seu olhar fúnebre, enquanto aquele estranho fenômeno desenrolou-se diante de seus olhos.

A jovem menina sentiu uma enorme paz. Era como se estivesse em um sono profundo e restaurador. Ela olhou para cima e viu uma forte luz. Porém, em seu interior uma imagem começou a chamar sua atenção. Não havia como descrever o que estava acontecendo, mas um momento de rara beleza transformou completamente suas expectativas diante da possibilidade de se encontrar pessoalmente com o Criador no Paraíso.

Então a jovem menina viu um homem com idade aproximada de quarenta anos observando-a ternamente. Era como se aquela pessoa a conhecesse há vários anos, como um verdadeiro amigo do coração que se aproxima em momentos de dor e sofrimento para demonstrar todo seu valor; e, nesse exato instante, a alma da menina aproximou-se, dizendo:

—Oi! Tudo bem?

—Tudo bem! — disse o homem.

—Você é Jesus?

—Não! Por quê? Você o procura?

—Na verdade não sei. É que estou vendo minha vida terrena se afastando de mim enquanto me aproximo de você. Também estou sentindo uma paz muito grande em meu coração, agora. Por isso achei que estava chegando ao Céu.

O homem olhou para a menina sorridente e disse:

—Você não está no Céu.

—Não? Então o que estou fazendo aqui?

—Acalme-se, menina! Você está aqui apenas para ouvir o que eu tenho a lhe dizer. Por isso afastou-se de seu corpo.

—Então isso quer dizer que eu não morri?

—Sim! Exatamente! Você está aqui porque o Criador permitiu que eu falasse diretamente com você neste momento de dor e sofrimento. Ele sempre soube o que aconteceria. Por isso deixou-me vir até aqui para lhe dizer toda a verdade.

—Verdade? Que verdade? Não estou entendendo.

—A verdade é que eu vou precisar de você. Por isso sua hora ainda não chegou. Portanto, volte em paz e viva com sabedoria. Mas saiba que você irá sofrer muito e que, no fim, compreenderá o significado dessas dores. Elas lhe trarão Vida. Uma Vida que você nunca irá esquecer e nem se arrepender de ter vivido.

A jovem menina olhou para o homem decepcionada, pois não queria sofrer. Mas sabia que, naquele momento singular e especial, não era dona de seu destino. Porém, estava ciente de que seu futuro dependeria da história que ela escreveria a partir daquele momento mágico e excitante.

Então o homem levou-a novamente ao seu corpo terreno, mesmo que frágil, soprando-a para a luz da Vida, ao mesmo tempo em que a imagem ceifadora da morte se afastava, desintegrando-se como pó diante de toda fumaça e poeira do violento acidente que havia acontecido naquela noite.

A jovem menina suspirou sufocantemente para a vida. Sentia dores por todo o corpo, um gosto de morte nos lábios, um ardor salgado nos olhos, o chão áspero e duro, a poeira densa, um calor insuportável e uma pulsação que se acelerava na medida em que ela começou a enxergar, mesmo que turvamente, a cena que estava à sua volta.

Isso foi o suficiente para a menina perceber que havia escapado de um acidente terrível, mas não explicava a razão de sua vida. Viu que, diante de seus poucos amigos, alguns mortos e dilacerados, com suas

carnes expostas, seus ossos brancos à vista, seu sangue, ora coagulado, ora ressecado sobre o asfalto, as ferragens retorcidas e um cheiro fortíssimo de gasolina que se alastrava a cada segundo, teria que levantar-se com o próprio esforço. Ninguém estava consciente para ajudá-la e nem forte o bastante para levantá-la. Teria que fazer tudo sozinha, mesmo diante das dores no corpo e na cabeça, que parecia ter sido tocada mais "violentamente" durante sua queda. Uma dor que não era comum, mas que latejava como se alguém tivesse aberto e fechado-a novamente, sem anestesia ou qualquer outro recurso da Medicina que a aliviasse daquele angustiante sofrimento; e foi neste exato momento que a jovem menina se recordou da imagem que viu. Não sabia se tinha sonhado ou se alguém tentou acudi-la no momento em que esteve desacordada. Porém, lembrou-se perfeitamente das poucas palavras que ouviu e que insistiam em se repetir à medida que ela recobrava sua consciência:

"— Eu vou precisar de você. Por isso sua hora ainda não chegou. Portanto, volte em paz e viva com sabedoria."

E foi o que ela fez.

Conscientemente, ano após ano depois do horrível acidente, a jovem menina buscou diariamente os difíceis caminhos que a levariam à tão sonhada e repetida frase que não saía de sua mente. Ela queria ser sábia. Por isso estudou incansavelmente. Lutou contra tudo e todos. Sofreu discriminações entre amigos e familiares, pois era filha de mãe solteira, e percebeu as primeiras dores de ter sido abandonada por seu pai enquanto enxergou as dificuldades que sua mãe passou para criá-la sozinha antes de se casar com o padrasto que diariamente acometia a jovem menina a dores e humilhações semeadas por ele e por seus descendentes consangüíneos. As torturas começaram quando veio à vida seu primeiro irmão, fruto da união de sua mãe e seu padrasto.

Ele foi o único homem do casal e, talvez, o mais amado entre os filhos. Porém, essa incerteza manteve-se por anos, pois a menina ganhou mais três irmãs que a ofuscaram. Então, insistentemente e com a ajuda de Deus, ela foi vencendo as dificuldades com muita coragem ao mesmo tempo em que sentia medo. Seu olhar triste, que ela demonstrava disfarçadamente quando estava em alguma roda de amigos, não negava toda a angústia e terror psicológico pelo qual passava diariamente.

Inclusive alguns a interrogavam sempre nos dias em que estava mais frágil e sensível a respeito do horrível acidente. Ela disfarçava e falava que "... o que passou, passou". Porém, seu coração gritava de dor